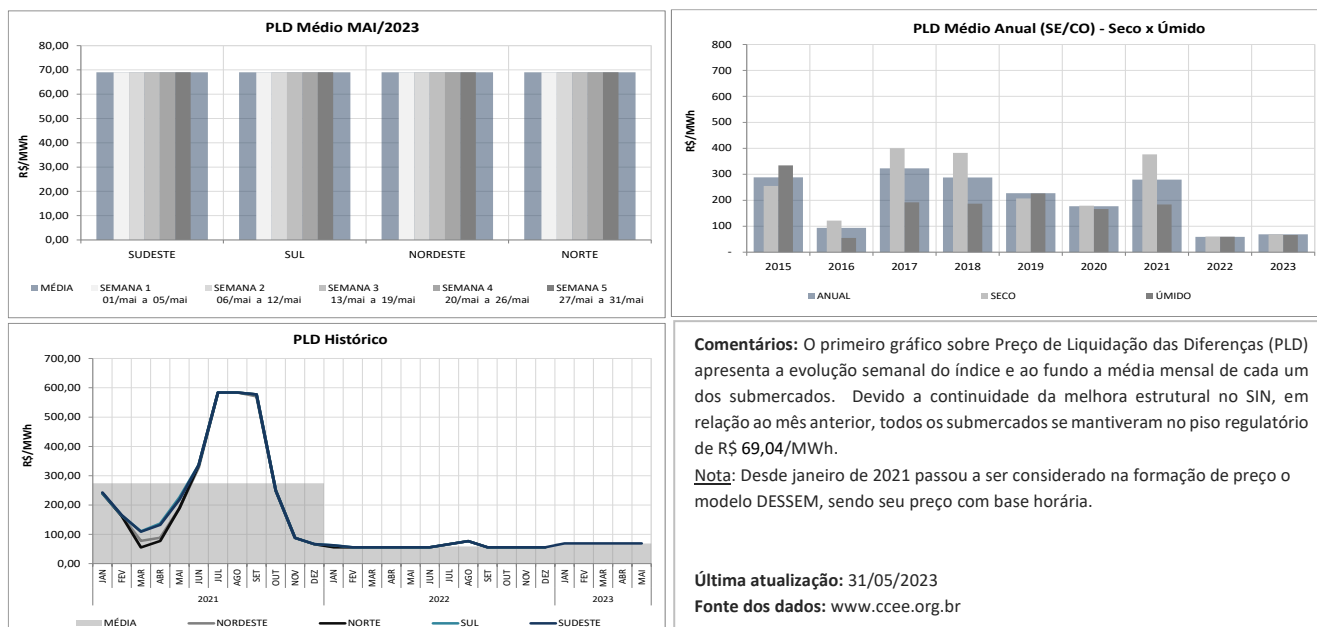
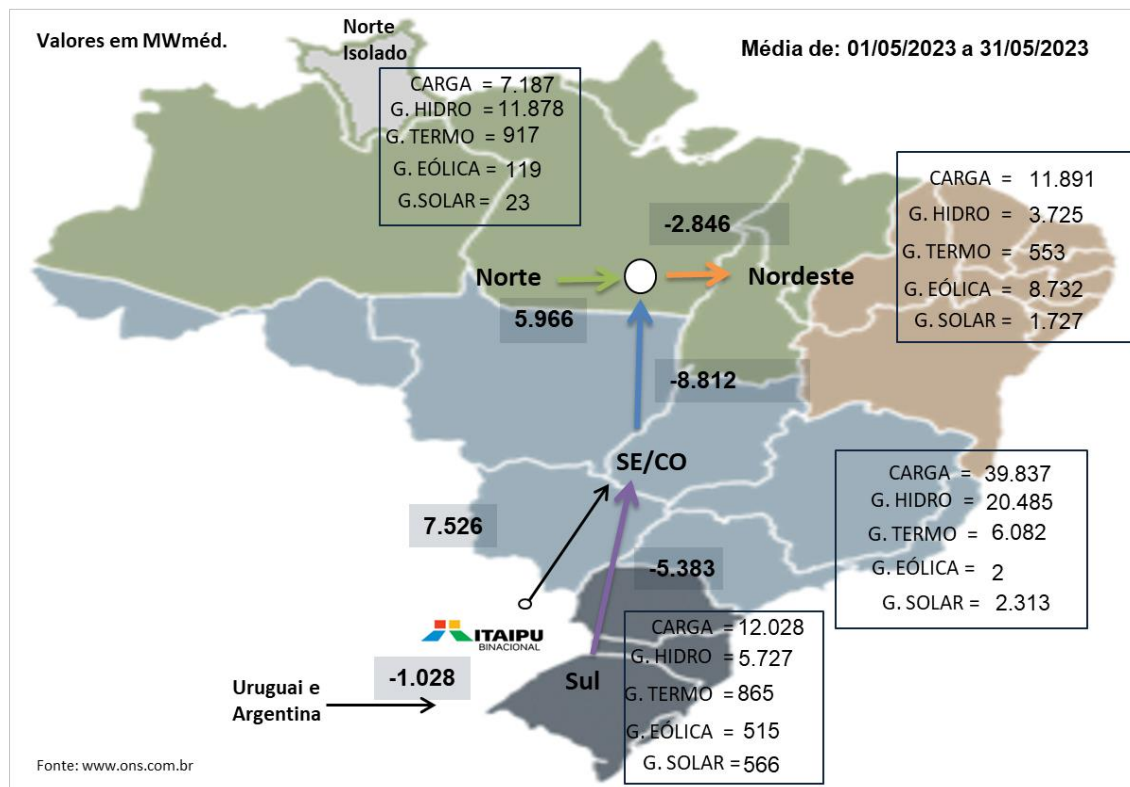


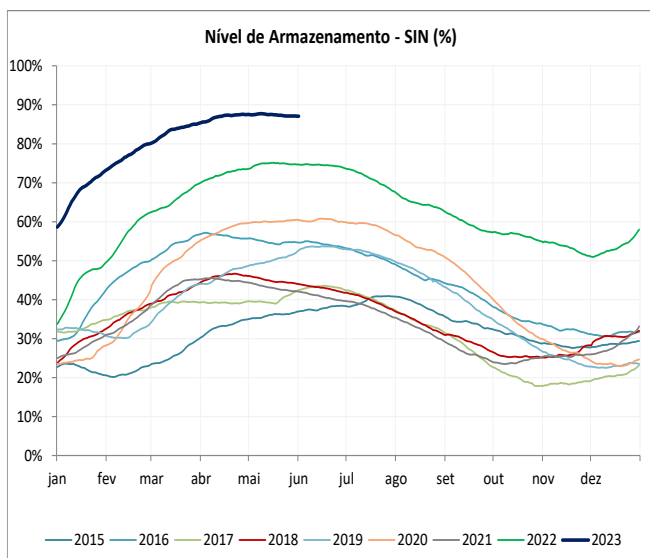
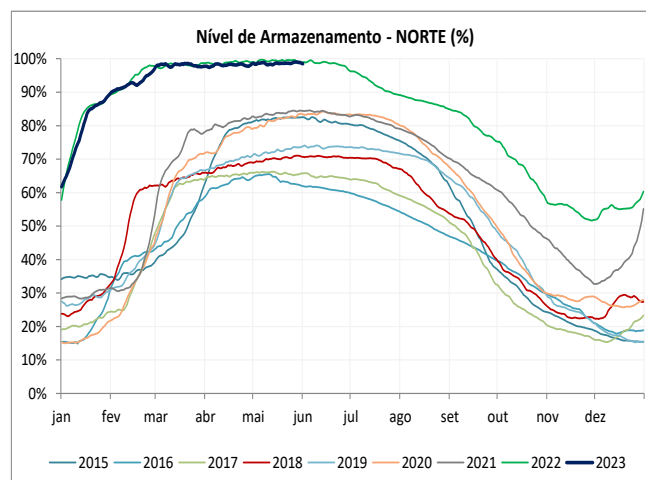
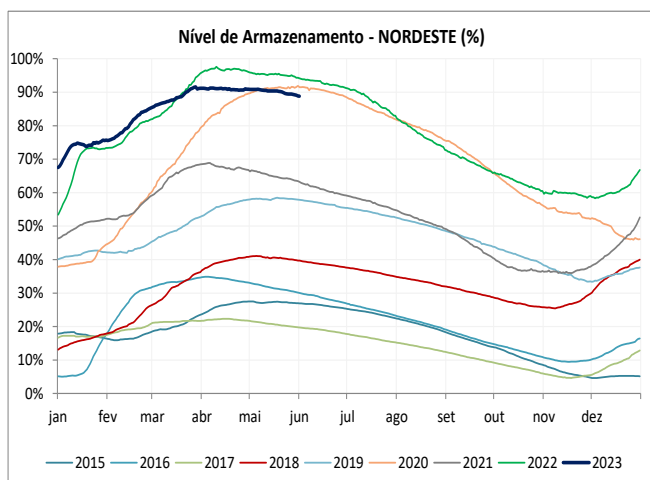
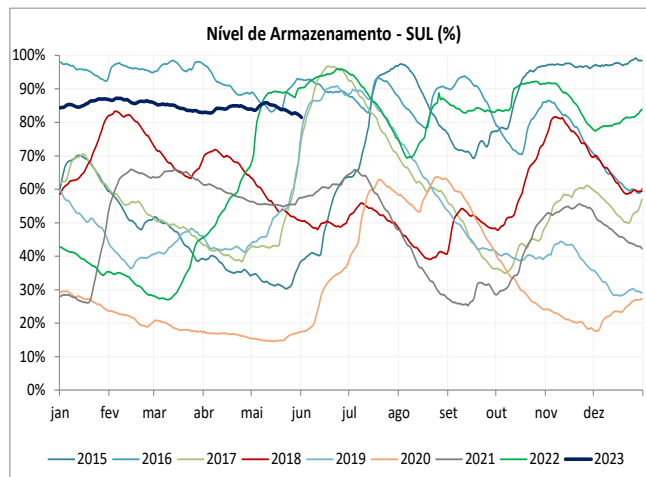
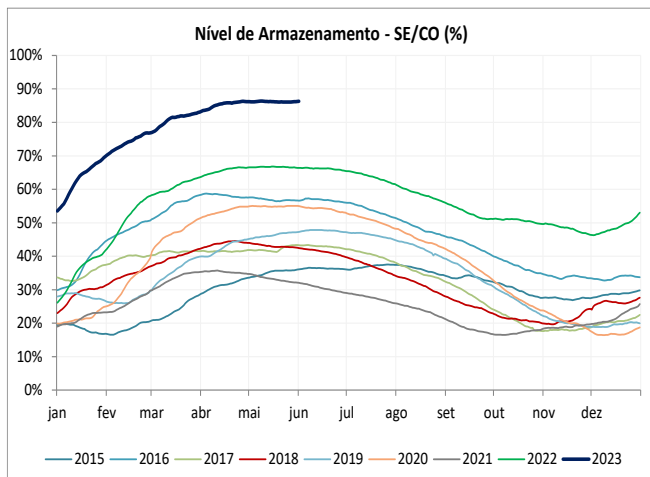
Preço de Liquidação das Diferenças



Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

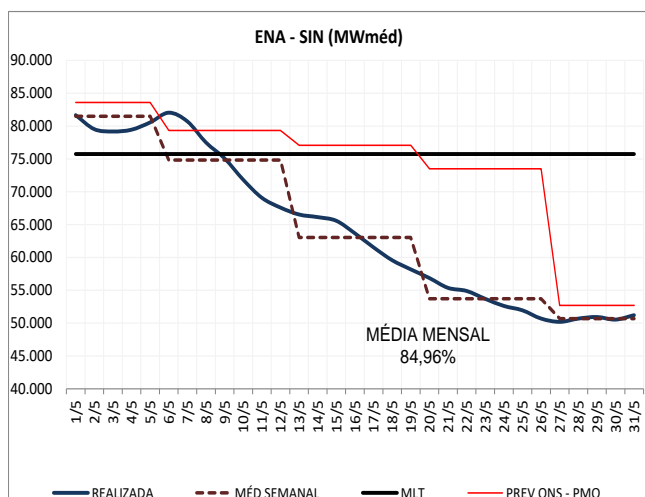
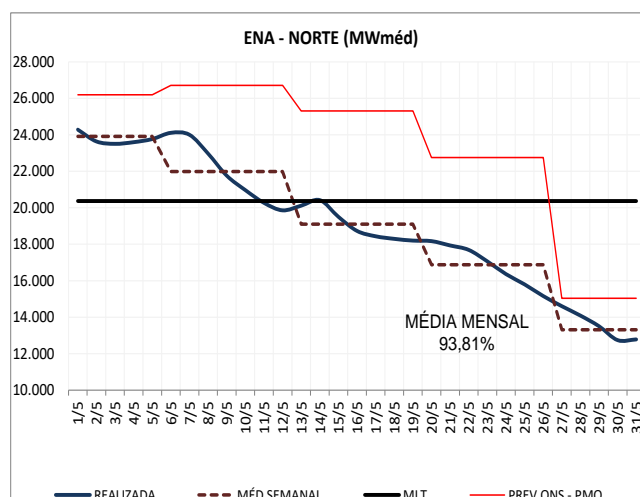
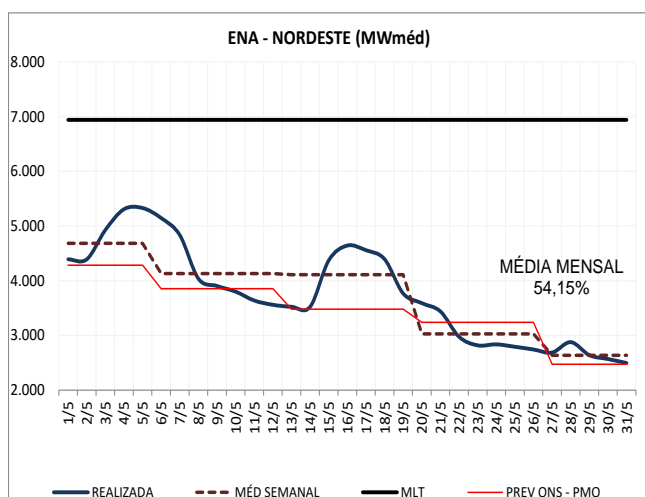
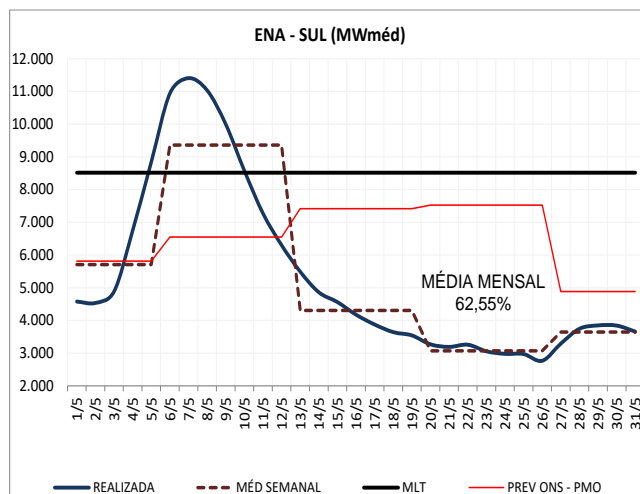
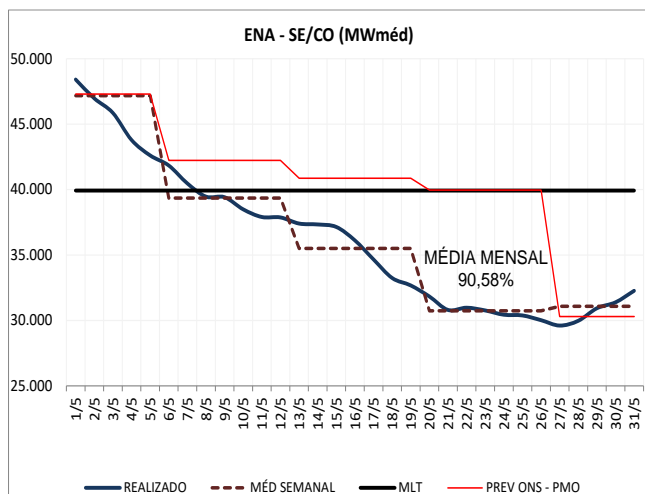


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2023	86,28%	81,96%	88,91%	98,68%	87,09%
VERIFICADO EM 2022	66,42%	90,26%	94,33%	98,89%	74,69%
DIFERENÇA (2023-2022)	19,85 pp	-8,31 pp	-5,43 pp	-0,21 pp	12,40 pp

Comentários: O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. Em comparação com o mês anterior, houve variações nos níveis dos submercados SE/CO, Sul, Nordeste e Norte de 0,06 pp, -2,07 pp, -1,97 pp e 0,27 pp, respectivamente. Estas variações representam uma redução de 0,44 pp nos reservatórios do SIN.

Última atualização: 31/05/2023
Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs



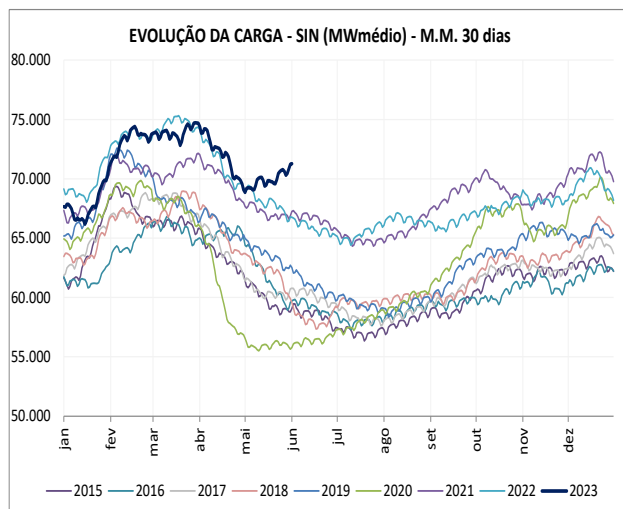
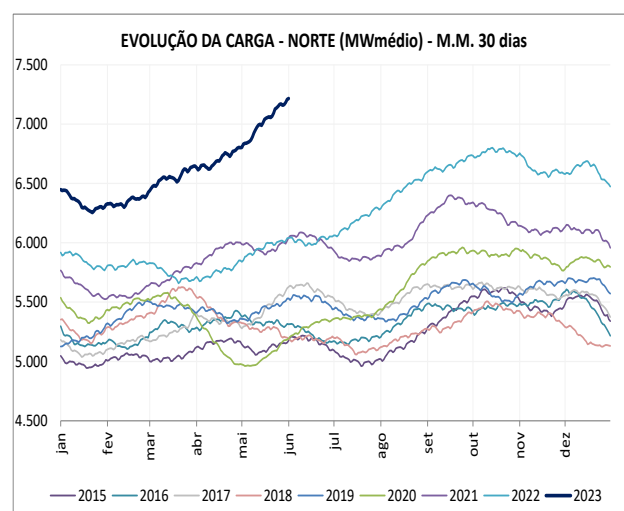
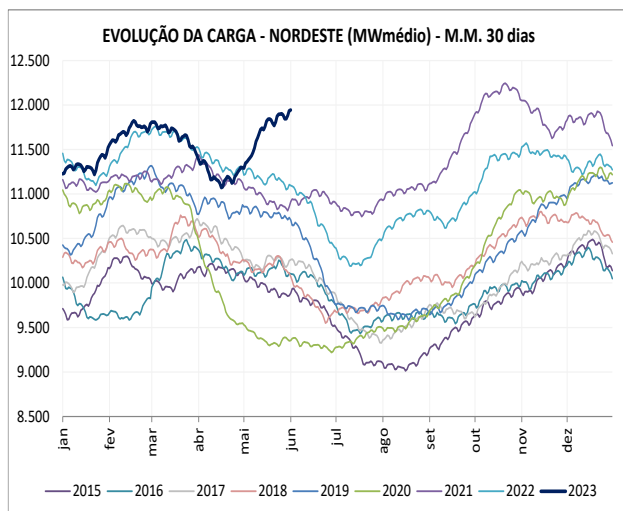
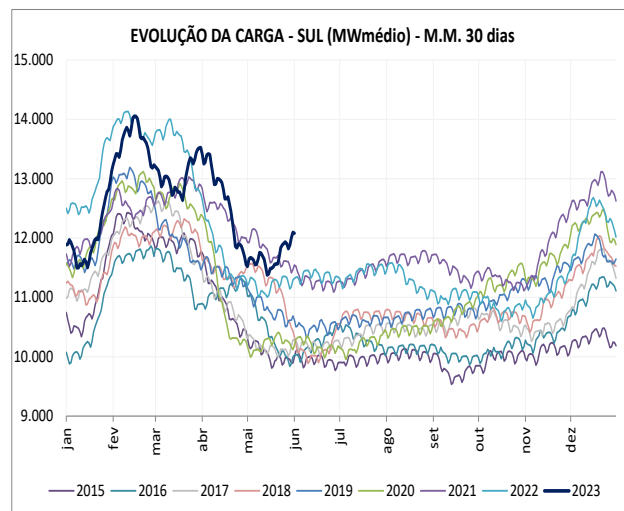
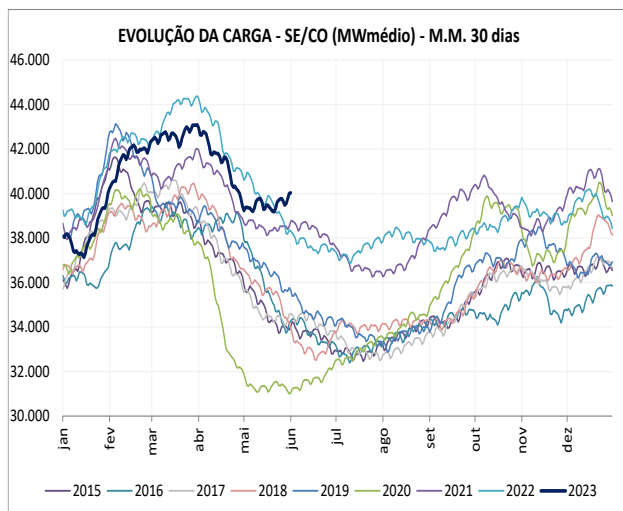
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	36.163	5.328	3.758	19.105	64.355
MLT (MWmed)	39.924	8.518	6.940	20.365	75.747
MÉDIA DO MÊS (%)	90,58%	62,55%	54,15%	93,81%	84,96%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A ENA no SIN apresentou seu 22º pior valor de média mensal em comparação aos últimos 93 anos do histórico, o SE/CO apresentou o 31º pior, o Sul o 41º pior, o Nordeste o 12º pior e o Norte obteve o seu 41º pior valor.

Última atualização: 31/05/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga



EVOLUÇÃO DA CARGA [MW méd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA MAI/2023	39.837	12.028	11.891	7.187	70.944
VERIFICADA ABR/2023	39.438	11.553	11.294	6.802	69.087
VERIFICADA MAI/2022	38.260	11.219	11.064	6.022	66.565
DESVIO MAI/2023 - ABR/2023	1,01%	4,11%	5,29%	5,67%	2,69%
DESVIO MAI/2023-MAI/2022	4,12%	7,21%	7,48%	19,34%	6,58%

Comentários: Em comparação à carga do mês anterior o SIN apresentou elevação na carga do SIN de 2,69%.

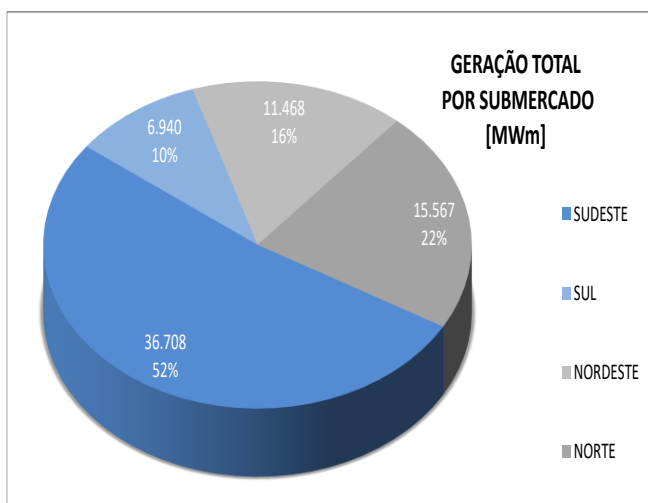
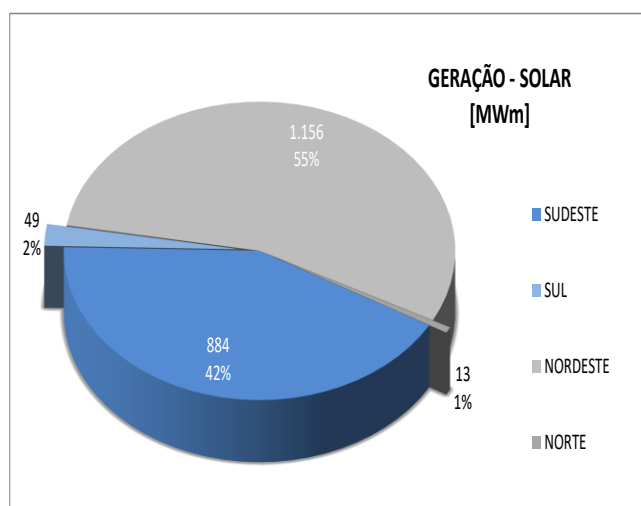
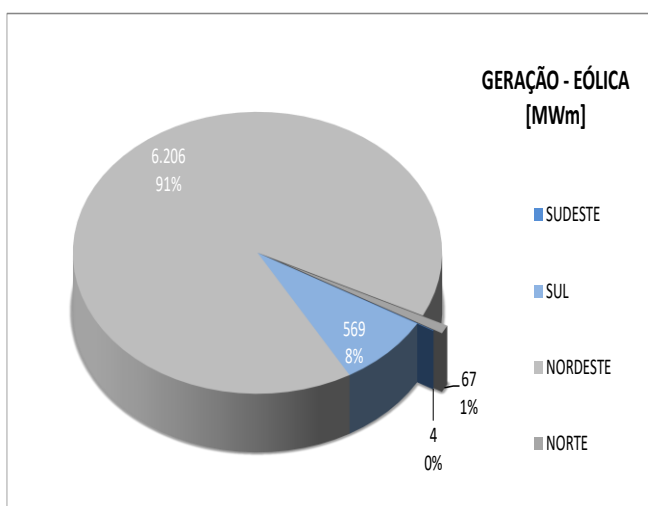
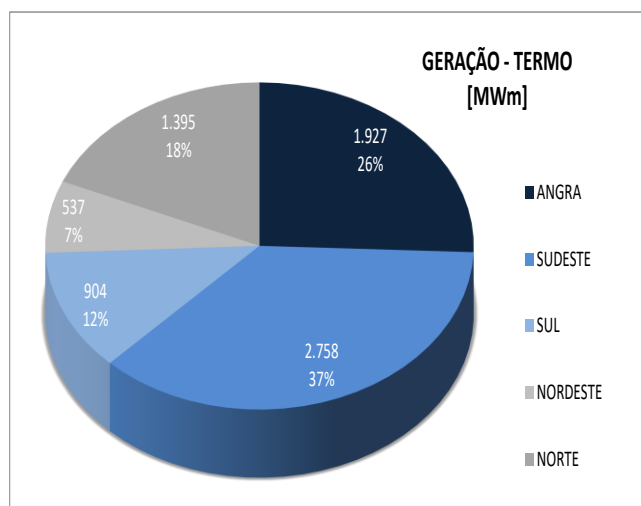
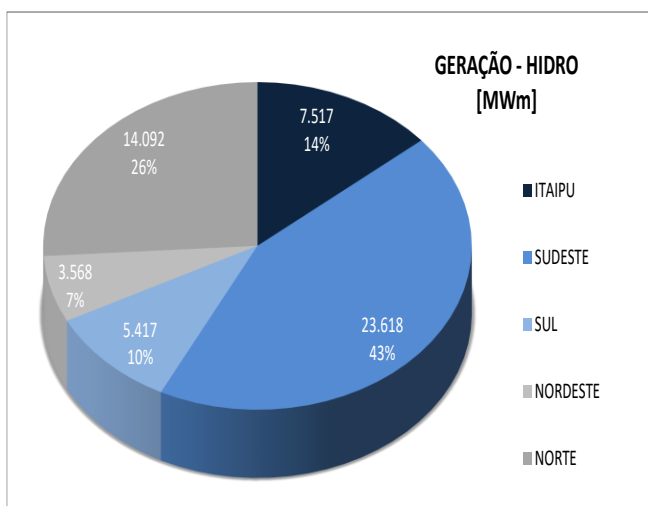
Nota 01: Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.

Nota 02: Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 31/05/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.011	5.727	3.725	11.878	49.341	68,6%
TERMO	6.082	865	553	917	8.417	11,7%
EÓLICA	2	515	8.732	119	9.368	13,0%
SOLAR	2.313	566	1.727	238	4.845	6,7%
TOTAL	36.408	7.672	14.738	13.153	71.972	100,0%

Comentários: Em relação ao mês anterior houve redução de geração hídrica de 9% devido a transição para o período seco, logo houve aumento na geração térmica de 11,9%, a geração eólica aumentou em 36,8% e a solar teve aumento de 130% devido a representação da MMGD nos valores de geração. A geração total no SIN apresentou uma variação de 1,8% na geração do SIN.

Última atualização: 31/05/2023

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

Mercado livre cresce 11% e ACR recua 1,3%: O mercado livre de energia elétrica voltou a registrar recorde de consumo em março deste ano, com 27.899 MW médios absorvidos por 32.627 unidades consumidoras, aponta o último boletim da Abraceel. Já no primeiro trimestre a demanda no ACL cresceu 11% na comparação anual, enquanto o mercado regulado recuou 1,3% no mesmo período. Em março o volume foi 13% superior, enquanto o ACR recuou 0,5%. Segundo o levantamento, o ambiente livre atraiu 4.752 novas unidades consumidoras no acumulado de 12 meses encerrados em março, crescimento de 17%, somando agora 32.627 unidades agrupadas em 11.421 consumidores, apenas 0,04% dos 89 milhões de unidades registradas no Brasil. São grandes consumidores industriais e de serviços, que podem escolher o fornecedor e buscar preços mais baixos. Entre os destaques, o custo da energia atingiu R\$ 278/MWh no mercado regulado e de R\$ 93/MWh no livre em abril, uma diferença de 67%.

Fonte: Canal Energia

Conversas sobre anexo C devem começar após posse do novo governo paraguaio:

A comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados realizou audiência sobre a revisão do tratado de Itaipu. A revisão do anexo C tem gerado expectativas em muitos agentes do setor. A audiência na Câmara contou com a presença do diretor-geral da Binacional Enio Verri e de representantes dos Ministérios de Minas e Energia e das Relações Exteriores. Durante a audiência, a Secretária de América Latina e Caribe do MRE Gisela Padovan revelou que as conversas devem começar apenas após a organização do novo governo paraguaio, em agosto. De acordo com ela, o MRE vai criar nos próximos meses um grupo de trabalho com ministérios e órgãos governamentais interessados para articular uma posição do país. Segundo ela, é improvável que o novo governo do país vizinho inicie as negociações assim que tomar posse, o que joga as conversas mais para o fim do ano. Mesmo assim, as contribuições serão recebidas e avaliadas. Ela lembrou que os royalties não entrarão na negociação, apenas o seu cálculo. Para a embaixadora, o objetivo será preservar as relações entre os dois países e os interesses brasileiros, além de buscar uma equação em que o Paraguai não saia prejudicado, uma vez que o revés a um país vizinho não é positivo ao Brasil em nenhum aspecto, uma vez que há muitas parcerias entre os dois governos. O anexo C envolve temas como a autorização para cessão de potência em caso de não uso; a previsão de royalties, rendimentos de capital e remuneração pela cessão da energia; a divisão em partes iguais efetuada por divisão da potência instaladas e a receita anual de Itaipu igual ao custo do Serviço.

Fonte: Canal Energia

Solar atinge 30 GW e ultrapassa R\$ 150 bilhões em investimentos:

Dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) mostram que o Brasil ultrapassou a marca de 30 gigawatts (GW) de potência instalada da fonte solar fotovoltaica, somando as usinas de grande porte e os sistemas de geração própria de energia em telhados, fachadas e pequenos terrenos, o equivalente a 13,7 % da matriz elétrica do país. Em maio, a fonte solar cresceu 2 GW, saindo de 28 GW registrados em abril para os 30 GW neste mês. E, desde julho de 2022, a energia fotovoltaica tem crescido 1 GW, em média, por mês. Segundo a Absolar, desde 2012 a fonte solar já trouxe ao Brasil cerca de R\$ 150,7 bilhões em novos investimentos, mais de R\$ 45,8 bilhões em arrecadação aos cofres públicos e gerou mais de 911,4 mil empregos acumulados. Com isso, também evitou a emissão de 38,5 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade.

Fonte: Canal Energia

Exportação de energia para Argentina e Uruguai gera arrecadação de R\$ 466 milhões para o Brasil:

O procedimento competitivo para a Exportação de Vertimento Turbinável (EVT) permitiu ao Brasil vender mais de 4.200 MW médios em excedentes de energia elétrica para a Argentina e Uruguai entre janeiro e abril deste ano, arrecadando mais de R\$ 466 milhões. A receita tem sido utilizada para reduzir custos de geração das usinas hidrelétricas, o que beneficia os consumidores brasileiros. De acordo com a CCEE, uma das organizações responsáveis pela operação do mecanismo, a energia comercializada é produzida a partir da água que não seria utilizada pelos geradores hídricos brasileiros, o que é comum em cenários hidrológicos favoráveis, como o atual. O EVT foi implementado em outubro do ano passado. A negociação com os argentinos e os uruguaios é feita diariamente, sem afetar a segurança do fornecimento para o mercado interno. A CCEE e o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS operacionalizam o EVT, com base na Portaria Normativa nº 49/2022 do Ministério de Minas e Energia – MME.

Fonte: Canal Energia

ONS estima carga anual 3,2% maior em 2023:

O Operador Nacional do Sistema Elétrico atualizou suas projeções de carga para o ano com uma desaceleração de 0,4 ponto percentual ante a primeira revisão quadrimestral da carga. A previsão é de o índice apresente variação positiva de 3,2% quando comparado a 2022, ou 74.380 MW médios para o Sistema Interligado Nacional

Fonte: Canal Energia